

Matérias enfiadas goela abaixo são cobradas sem a assimilação

Na última quarta-feira, dia 2, os três mil alunos de 1º e 2º Graus do Colégio Elefante Branco foram dispensados, a partir do segundo período da manhã, porque um professor faleceu. Por volta das 10h, um grupo de estudantes da oitava série jogava pingue-pongue no térreo do prédio. Não tinha nada para fazer ali e nem em casa.

De acordo com o calendário da reposição, estão no segundo bimestre e muito atrasados no conteúdo, avaliam os alunos. Em Química, estudam tabela periódica e, em Matemática, equações literais, para eles matéria de sétima série. Sobre a reposição das aulas, principalmente aos sábados, não vêm sentido. "E só prova". Dizem (que o conteúdo "é despejado durante a semana e cobrado no último dia"). Asseguram que só a disciplina de Física está realmente sendo recuperada, mas mesmo assim muito depressa.

"Tem gente que não consegue acompanhar de jeito nenhum", reclamam. Alexander, Fabiano e Anderson vão seguir caminhos dife-

rentes no 2º Grau. O primeiro quer ingressar em um colégio agrícola, o segundo deve continuar os estudos ali mesmo e o último ainda não se decidiu, mas sabe que ali não continua. De qualquer forma, eles são unâmines num ponto. Não concordam com a dispensa da aula pela morte do professor. Querem o maior tempo de aula normal possível. Entendem que o magistério tem seus motivos para deflagrar uma greve, mas se sentem totalmente prejudicados em função da qualidade do ensino no País.

A responsável pelo 1º Grau do Elefante Branco, Julieta Medeiros, garante que a frequência é total, o programa está sendo recuperado, não há reclamações nem perda de conteúdo, e que vão chegar até o fim do ano com a matéria em dia.

CASEB

Quando terminar o primeiro Grau, a maioria dos alunos do Caseb quer continuar os estudos na Escola do Setor Oeste, ainda consi-

derada modelo. Só que precisam enfrentar um teste de seleção para o qual não se sentem preparados em razão do conteúdo que receberam.

Renata Aidar, 15 anos, que foi para a escola pública temporariamente, considera o ensino "menos puxado que nos colégios particulares e demonstra insatisfação com o recesso de setembro. Nisto é apoiada pelas colegas. Elas preferiam aulas direto e serem dispensadas uma semana antes de dezembro. Queixam-se da falta de livro e da bagunça que ficou o ensino na sétima e oitava séries, onde os conteúdos foram misturados.

Sobre a reposição acham até que está igual. "Nada diferente do que já é em período normal, muito fraca", enfatiza uma delas. A diretora do Caseb, Cleidymar Xavier, disse que a escola enfrenta problema na assiduidade aos sábados à noite. Por isso, os professores se reuniram para elaborar atividades que atraiam a presença. Ela garante que os alunos não estão sobrecarregados com provas.

BETO ROCHA



Alunos do Elefante Branco jogam ping-pong porque um professor morreu e a reposição foi adiada